

Matando baratas

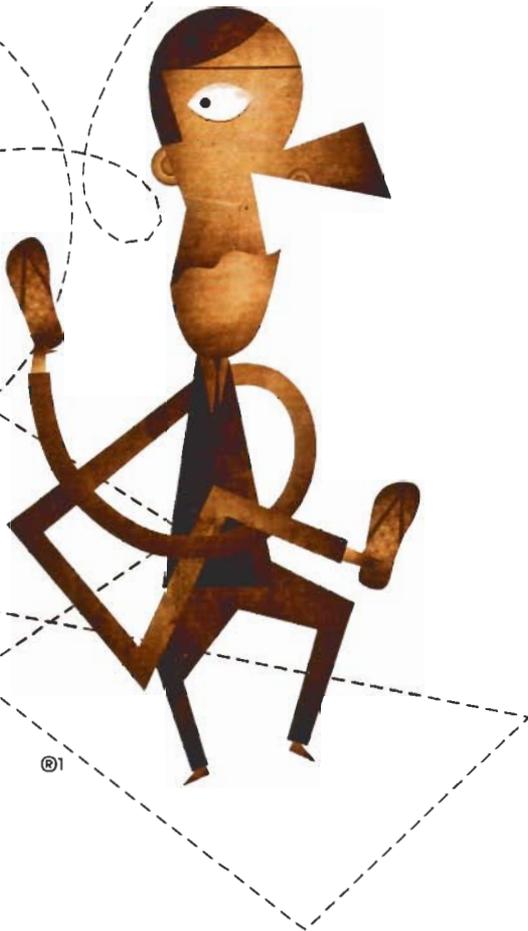
Um de meus passatempos nas férias é pesquisar livros sobre gestão de carreira de autores menos conhecidos, que estejam escrevendo coisas diferentes e interessantes. Alguns de meus parceiros da Amrop me ajudam nessa tarefa, pesquisando em seus países e nas principais escolas de administração ao redor do mundo. Neste ano, meu sócio de Cingapura, Tan Soo Jin, recomendou um livro chamado *Killing Cockroaches* (“Matando baratas”, em português), escrito por Tony Morgan, um ex-executivo americano que hoje é ministro de uma grande igreja protestante, a New Spring Church. Logo de cara o título me chamou a atenção. Na introdução, o autor explica que o título é uma metáfora, mas, em todo caso, oferece uma receita de veneno aos incautos que compraram o li-

vro pensando em se livrar de insetos. Esse começo já me encantou, pois considero o senso de humor uma absoluta questão de inteligência.

Não perca tempo com coisas sem nenhuma importância

A explicação para o título curioso vem logo no primeiro capítulo: Tony Morgan era o presidente de uma empresa estatal de serviços com mais

de mil empregados e considerava-se um grande líder. Eis que um dia entra em seu escritório uma senhora gritando que havia uma barata em sua sala. Tony se levanta, vai até a sala da senhora e mata a barata. A moral da história é simples: muitas vezes gastamos tempo com coisas urgentes que não são importantes, como matar baratas. Essas tarefas, em geral, drenam a nossa energia, tomam nosso tempo, mas não contribuem para a consecução dos resultados que estamos perseguindo. No final do período, o que será cobrado é o resultado pactuado, e não quantas baratas você matou. As baratas infestam o ambiente de trabalho, são as pequenas cobranças de coisas inúteis. Você tem de cuidar para não passar o dia matando baratas. Um ninho de baratas é a caixa de entrada de e-mails. Você poderá passar o dia inteiro respondendo a mensagens urgentes, mas não importantes. No fim do dia, quando for cobrado pelos seus objetivos, vai responder: “Não deu, chefe. Tinha muita barata para eu matar”. Caso queira ver o Tony Morgan no YouTube: www.youtube.com/watch?v=IXHnezQjPlM



©1



Luiz Carlos Cabrera é professor da Eaesp-FGV, diretor da Amrop Panelli Motta-Cabrera e membro do Advisory Board da Amrop International

©2